

THE SCIENTIFIC PRODUCTION AND INTERNATIONAL REPUTATION  
OF LAURO TRAVASSOS  
(A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE LAURO TRAVASSOS  
E O SEU RECONHECIMENTO INTERNACIONAL)

Written by *J. Rodrigues Coura*  
Translated by *Hooman Momen*

Desde que fiz a minha primeira viagem ao exterior me impressionou o conhecimento que se tinha sobre Lauro Travassos fora do Brasil. Acostumado a responder à "santa ignorância" dos meus jovens colegas estrangeiros de que Buenos Aires não era a capital do Brasil, ficava de certo modo vaidoso quando os seus mestres se referiam a Lauro Travassos e a Carlos Chagas como expoentes internacionais da pesquisa biomédica. Naquela época a pouca importância do Brasil no exterior era tal, pelo menos na Inglaterra onde estive, que justificava o quase desconhecimento do nosso país no chamado "mundo civilizado".

Não conhecendo bem, na época, os trabalhos do mestre da Helminologia brasileira, de um lado pelas deficiências de nossos cursos de parasitologia e de outro por dedicar-me ao estudo de doenças infecciosas e outras produzidas por protozoários, tão logo regressei procurei, na "Biblioteca de Manguinhos" como chamávamos, conhecer os trabalhos de Lauro Travassos. Três grossos volumes me foram trazidos, inicialmente, que agora revejo com maior detalhe: as revisões das famílias "Trichostrongylidae" e "Dicrocoeliidae", verdadeiras obras enciclopédicas, publicadas como monografias do Instituto Oswaldo Cruz, respectivamente em 1937 e 1944, e o Livro Jubilar comemorativo do 25º aniversário de suas atividades científicas, editado em 1938 por seus amigos, discípulos e assistentes, coordenado por Herman Lent e Teixeira de Freitas, com a colaboração de 94 autores de 21 países – África do Sul, Alemanha, Áustria, Brasil, Canadá, China, Cuba, Egito, Estados Unidos, Filipinas, França, Havai, Índia, Inglaterra, Itália, Japão, México, Palestina, Polônia, Suíça e União Soviética.

O Livro Jubilar, com as colaborações citadas, bem justifica o prestígio internacional de Lauro Travassos, que é certamente "o mais conhecido pesquisador brasileiro no exterior, pelas centenas de espécies novas que descre-

Since my very first trip abroad, I have always been astonished by the knowledge that exists about Lauro Travassos outside Brazil. Accustomed, as I was, to reply to the "holy ignorance" of my young foreign colleagues that Buenos Aires was not the capital of Brazil, it gave me a certain sense of pride when my teachers referred to Lauro Travassos and Carlos Chagas as international exponents of biomedical research. At that time, the insignificance of Brazil abroad was such, at least in England, where I was, that the near ignorance of our country in the so called "civilized world" was justified.

I was not then well acquainted with the works of this Master of Brazilian Helminthology, due on the one hand, to the deficiencies of our parasitological courses and on the other to my dedication to the study of infectious diseases produced by protozoa. As soon as I returned, however, I searched out in the "Library of Manguinhos" as we called it, the works of Lauro Travassos. Three big volumes were initially brought to me, which I will now review in greater detail: The revisions of the families "Trichostrongylidae" and "Dicrocoeliidae", truly encyclopaedic works, published as monographs of the Oswaldo Cruz Institute, in 1937 and 1944 respectively, and the Jubilee book commemorating the 25th anniversary of his scientific activities, edited in 1938, by his friends, followers and assistants, coordinated by Herman Lent and Teixeira de Freitas, with the collaboration of 94 authors from 21 countries: Austria, Brazil, Canada, China, Cuba, Egypt, France, Germany, Hawaii, India, Italy, Japan, Mexico, Palestine, the Philippines, Poland, South Africa, Switzerland, the United Kingdom, the United States of America and the Soviet Union (U.S.S.R.).

The Jubilee book with the above mentioned collaborations already justifies the international prestige of Lauro Travassos who is certainly, "through the hundreds of new species that he

veu”, como já nos referimos na coluna “Memórias das *Memórias*” publicada no primeiro número do volume 83 das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, em 1988. Este Livro Jubilar demonstra também o grande prestígio nacional de Lauro Travassos, que aos 48 anos de idade e 25 de atividades científicas, recebe uma das expressivas homenagens de seus amigos, admiradores e inúmeros discípulos e colaboradores constantes do “agradecimento” desse exemplar, cuja introdução por Arthur Neiva é ao mesmo tempo um magnífico perfil do homenageado e uma verdadeira síntese histórica da Helminologia mundial.

Na recente bibliografia de Lauro Travassos editada pela Biblioteca da Fundação Oswaldo Cruz, inaugurando a Série “Biografias de Manguinhos”, constam 436 trabalhos do autor e a menção de mais sete que não foram localizados. Essa incrível produção científica, com uma média de mais de sete trabalhos anuais, durante os 57 anos em que Lauro Travassos publicou regularmente, nos dá uma idéia de sua capacidade de trabalho e tenacidade como acentua Delir Corrêa Gomes, sua discípula e continuadora, na apresentação da bibliografia. Travassos publicou o seu primeiro trabalho em 1913, sobre “*Linguatula serrata*” ainda como estudante de medicina e como colaborador de Gomes de Faria, seu mestre e incentivador. Desde então publicou regularmente até 1970.

Fala-se muito nos nossos dias em “Centro de Referência”, muitos dos quais não passam de uma determinada técnica ou técnicas de rotina desenvolvidas em certo laboratório, sem criatividade, inovação ou liderança científica. O laboratório de Lauro Travassos e seus colaboradores, esse sim, sem batismos artificiais, era um verdadeiro Centro de Referência Internacional de Helminologia, a “meca” para onde se voltavam todos aqueles que descobriam uma “nova espécie”, em busca de confirmação.

Voltando à grande produtividade científica de Lauro Travassos, procurando desvendar o seu segredo, analisamos a sua obra e conversamos com os “mais antigos”, entre os quais Lobato Paraense, um crítico independente, de grande fidelidade à verdade, e concluímos que Travassos reunia os ingredientes para o sucesso: grande trabalhador, inteligente, doutrinador e formador de discípulos, que no afã de aprender ajudavam o seu mestre e eram por ele ajudados. A independência de Lauro Travassos

described, the most well known Brazilian scientist outside the country”, as we have already referred to in the column “Memory of the *Memorias*” published in the first number of volume 83 of the *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, in 1988. This Jubilee book also demonstrates the great national prestige of Lauro Travassos, who in his 48th year after 25 years of scientific activity received a fulsome tribute from his friends, admirers and innumerable disciples and collaborators in the acknowledgements of this book. The introduction by Arthur Neiva is both a magnificent pen portrait of Travassos and a truly historic summary of international helminthology.

In the recent bibliography of Lauro Travassos published by the Library of the Oswaldo Cruz Foundation, and which inaugurated the series “Biographies of Manguinhos”, 436 publications of the author are listed together with the mention of seven others which were not localized. This incredible scientific production, with an average of more than seven publications per year that Lauro Travassos published regularly, gives us an idea of his capacity for work and his tenacity as pointed out by Delir Corrêa Gomes, his disciple and follower, in the introduction to the bibliography. Travassos published his first study in 1913, on “*Linguatula serrata*” when he was still a medical student and a collaborator of Gomes de Faria, his master and mentor; since then he published regularly until 1970.

Presently, a lot is spoken of “Reference Centres”, many of which are not more than the application of a certain technique or routine techniques developed in a certain laboratory, without creativity, innovation or scientific leadership. The laboratory of Lauro Travassos and his colleagues, without any artificial embellishments, was truly an international Centre of Reference for Helminthology, a “meca” where all those, who discovered a “new species”, turned to in search of confirmation.

In trying to understand the secret of the prolific scientific output of Lauro Travassos, I have analyzed his work and spoken with old scientific investigators, amongst Lobato Paraense, an independent critic and faithful follower of the truth. We concluded that Travassos possessed the right combination of ingredients for success: a hard worker, intelligent, a great teacher and mentor of students, who in their eagerness to learn, helped their master and were

foi de tal ordem, que em toda a sua vasta bibliografia constam apenas quatro trabalhos em que não foi o primeiro autor: os dois primeiros, como colaborador de Gomes de Faria em 1913 e dois outros em 1914, respectivamente como colaborador de Gomes de Faria e de Arthur Neiva e Marques da Cunha em 1914, quando assumiu a liderança em todas as demais publicações. Consta que Travassos também escreveu alguns trabalhos colocando como autor um ou outro dos seus colaboradores menos experientes na arte de escrever, omitindo o seu nome do trabalho porque o material não era necessariamente seu.

Grande organizador e muito organizado em seus trabalhos, a eles imprimia um ritmo e uma periodicidade seqüencial – verdadeiras linhas de pesquisa, como as “Contribuições para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira”, encaixando numerosas espécies, em uma seqüência inesgotável de trabalhos, entremeados por outros achados, em séries diversificadas em diferentes periódicos, que o faziam onipresente na literatura biológica brasileira, que por seus trabalhos se tornava necessariamente internacional. Lauro Travassos colocava também um seqüência na obtenção do seu material em suas inúmeras excursões com sua equipe, durante um a dois meses por ano, como as famosas excursões científicas ao Pantanal Matogrossense, onde coletava sistematicamente todo o material possível. De regresso ao Instituto Oswaldo Cruz, estudava exaustivamente o material coletado e o publicava, enriquecendo também a famosa coleção helmintológica.

Está muito em moda nos nossos dias dizer-se que o que não é publicado em revista estrangeira, em inglês, ou em outra língua “cientificamente viva” não é lido nem considerado internacionalmente. Esta é uma “meia verdade”, que foi amplamente desmentida por Lauro Travassos, que publicou 90% dos seus trabalhos em português e em revistas brasileiras, indexadas ou não, e foi certamente o mais conhecido e citado internacionalmente autor brasileiro, ao lado de Carlos Chagas.

É certo que a publicação em uma revista de circulação internacional, referida nos “Indexes”, tem maior chance de ser encontrada; entretanto, nada substitui a qualidade do trabalho e o reconhecimento internacional do autor. Os trabalhos de Lauro Travassos foram

in turn helped by him. The independence of Lauro Travassos was such that, in all his vast bibliography, there are only four publications in which he was not the first author: the first two, as a collaborator of Gomes de Faria in 1913 and two others in 1914 as a collaborator of Gomes de Faria and Arthur Neiva & Marques da Cunha respectively. After these, he assumed the leadership of all his other publications. It is recorded that Travassos also wrote some articles where he put one or other of his collaborators who were less experienced in the art of writing, as authors, omitting his name from the work as the material was not strictly his.

A great organizer as well as being well organized in his work, he imposed a rhythm and periodicity to his work. Alternating true lines of research, such as his “Contribuições para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira” (Contributions to the knowledge of the Brazilian helminthological fauna), where he placed numerous species in an unlimited sequence of papers, with other findings, in various series in different journals, that made him omnipresent in the Brazilian biological literature, which because of his papers became necessarily international. Lauro Travassos also organized in succession the obtaining of his material. In his numerous expeditions with his team lasting one or two months each year, such as his famous scientific expeditions to the Pantanal (Swamps) of Mato Grosso, he would collect all possible samples. On his return to the Oswaldo Cruz Institute, he would exhaustively study the material collected and publish the results, enriching at the same time the famous Helminthological Collection.

Currently, it is very fashionable to say that what is not published in a foreign journal, in English, or in another “scientifically living” language is not internationally read or considered. This is a “half-truth” that was amply denied by Lauro Travassos, who published 90% of his work in Portuguese in Brazilian Journals, independently of whether they were indexed, and who was certainly the most well known and internationally cited Brazilian Author together with Carlos Chagas.

It is certain that a publication in an international indexed journal has a greater chance of being found. However nothing substitutes the quality of the work and the international reputation of the author. The works of Lauro Tra-

lidos em português e o seriam, como o foram,  
em francês, inglês, alemão, chinês ou russo,  
publicados aqui ou em além-mar.

vassos were read in Portuguese and would be  
(has in fact they were) wether writeen in French,  
English, German, Chinese or Russian, published  
here or overseas.